



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA	
Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente	
DOI 10.22533/at.ed.7121930051	
CAPÍTULO 2	13
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930052	
CAPÍTULO 3	21
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	
Neuraci Rocha Vidal Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.7121930053	
CAPÍTULO 4	34
FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO	
Rosa Aparecida Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.7121930054	
CAPÍTULO 5	47
FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA	
Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri	
DOI 10.22533/at.ed.7121930055	
CAPÍTULO 6	60
FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER?	
Eliziete Nascimento de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.7121930056	
CAPÍTULO 7	72
FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE	
Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930057	

CAPÍTULO 8	80
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni	
DOI 10.22533/at.ed.7121930058	
CAPÍTULO 9	92
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA	
Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi	
DOI 10.22533/at.ed.7121930059	
CAPÍTULO 10	104
FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO	
Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.71219300510	
CAPÍTULO 11	113
FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO	
Denise de Almeida Ostler	
DOI 10.22533/at.ed.71219300511	
CAPÍTULO 12	120
FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR	
Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.71219300512	
CAPÍTULO 13	131
FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.71219300513	
CAPÍTULO 14	140
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti	
DOI 10.22533/at.ed.71219300514	

CAPÍTULO 15	155
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	
Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.71219300515	
CAPÍTULO 16	169
FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO	
Thiago Pedro de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.71219300516	
CAPÍTULO 17	180
FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS	
Luciana Maria Viviani	
DOI 10.22533/at.ed.71219300517	
CAPÍTULO 18	191
INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO?	
Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro	
DOI 10.22533/at.ed.71219300518	
CAPÍTULO 19	203
INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles	
DOI 10.22533/at.ed.71219300519	
CAPÍTULO 20	210
INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL	
Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi	
DOI 10.22533/at.ed.71219300520	

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

CAPÍTULO 26	274
LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS	
Osmar Quim	
DOI 10.22533/at.ed.71219300526	
CAPÍTULO 27	283
METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE	
Daniela Nunes Januário de Lucca	
Neire Aparecida Machado Scarpini	
DOI 10.22533/at.ed.71219300527	
CAPÍTULO 28	292
MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Mayla Eduarda Rosa	
Joyce Ingrid de Lima	
Joana de Jesus de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.71219300528	
CAPÍTULO 29	305
MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS	
Gabriel Cabrera	
Rita de Cássia Pavan Lamas	
DOI 10.22533/at.ed.71219300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	315

FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO

Thiago Pedro de Abreu

Universidade Católica de Santos – UNISANTOS

Santos – São Paulo

RESUMO: O ensino a distância é uma modalidade que facilita a gestão de tempo nos estudos. Apesar das distâncias encurtadas, o EAD é questionado em relação à atuação dos tutores e sua formação. Uma diversidade de tarefas é alocada aos tutores, que não se identificam como professores. Observações realizadas mostraram que os tutores se empenham na realização das atividades e na mediação com alunos, porém não se reconhecem como professores. Este trabalho tem objetivo de investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. Nesse sentido, os estudos de Pimenta (2012) e Nóvoa (1992) contribuíram para compreender este processo. A pesquisa foi realizada com docentes que lecionam no ensino superior atuando como tutores na EaD. A metodologia consistiu na aplicação de questionário online que buscava compreender: a) como se tornaram tutores; b) a sua formação; c) como se veem na função de tutores e; d) as dificuldades de atuação enfrentadas. Os resultados sinalizaram

que os tutores: a) em sua maioria não possuem uma formação específica para atuar no EAD; b) apontam as problemáticas nas dificuldades dos alunos com a tecnologia e compreensão das atividades no ambiente virtual. Além disso, a maioria iniciou suas atividades de forma casual por meio de convites e/ou indicações; destacam a precarização, não se reconhecendo como professores na EaD. Esses resultados contribuem para intensificar as questões que norteiam o EAD e a formação de tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Formação. Identidade

ABSTRACT: Distance learning is a modality that facilitates the management of time in studies. Despite shortened distances, EAD is questioned in relation to the performance of the tutors and their training. A diversity of tasks is allocated to tutors, who do not identify themselves as teachers. Observations have shown that tutors are committed to carrying out activities and mediation with students, but they do not recognize themselves as teachers. This study aims to investigate the difficulties of tutors in this modality. Research based on Litwin (2001) and Belloni (2012) highlights the problems in the training of tutors, such as precariousness and lack of teacher identity. In this sense, the studies of Pimenta (2012) and Nóvoa (1992) contributed to understand this

process. The research was carried out with teachers who teach in higher education acting as tutors in EaD. The methodology consisted of the application of an online questionnaire that sought to understand: a) how they became tutors; b) their training; c) as seen in the role of tutors and; d) the difficulties of action faced. The results showed that the tutors: a) mostly do not have specific training to act in the ODL; b) point out the problems in the students' difficulties with the technology and understanding of the activities in the virtual environment. In addition, most started their activities in a casual way through invitations and / or nominations; emphasize the precariousness, not being recognized as teachers in the EaD. These results contribute to intensify the issues that guide EAD and the training of tutors.

KEYWORDS: Tutoring. Teacher Training. Identity

1 | INTRODUÇÃO

A educação a distância surge, na sociedade contemporânea, como modalidade de ensino que tem por objetivo atender às necessidades educacionais, em vista da expansão dos processos de globalização e das mudanças econômicas que ocorrem no mundo. Essas mudanças são perceptíveis no avanço das tecnologias de informação e comunicação que também atingem o campo educacional.

[...] a EAD surge no contexto das inúmeras inovações tecnológicas oriundas da área da computação e informática, associadas às telecomunicações, que têm transformado as sociedades contemporâneas. Estas inovações produzem alterações profundas nas relações interpessoais, em todos os níveis e aspectos, as quais imprimem um novo ritmo, quase frenético, aos relacionamentos empresariais e humanos (MORAN, 2007, p.89).

Essas tecnologias estão sendo empregadas para o desenvolvimento do Ensino a Distância, modalidade de ensino que oferece possibilidade de acesso aos conteúdos em diferentes lugares, facilitando a gestão de tempo nos estudos e, que ganha importância nos diferentes níveis de ensino.

A modalidade a distância costuma caracterizar-se por sua flexibilidade em torno da proposta de ensino, e que hoje, como resultado do desenvolvimento das tecnologias da comunicação, as interações entre docentes e alunos são favorecidas, encurtando as distâncias na modalidade. (LITWIN, 2001, p. 10)

A modalidade é questionada em relação às dificuldades da aprendizagem dos alunos e à atuação dos tutores que, muitas vezes, não receberam formação para o ensino a distância. Situação preocupante, visto que o tutor se destaca pela mediação que estabelece com os seus alunos.

Em muitas situações, uma diversidade de atividades é atribuída aos professores tutores, que não identificam suas reais funções no processo de ensino e aprendizagem a distância. Edith Litwin (2001, p.103) reforça ainda que “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa”. Esse desafio está conectado às funções

realizadas pelo tutor, que necessita entender o assunto da disciplina, a sua organização e a construção de conhecimento deste assunto.

Essa nova divisão de trabalho é confirmada por Belloni (2012, p.85) ao afirmar que “[...] uma das questões centrais na análise da educação a distância (EaD), e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nessa modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.”.

Edith Litwin (2001, p. 99) ainda destaca que, apesar da diversidade de tarefas realizada pelos tutores, o tutor ainda deve promover a realização de atividades, o apoio na sua resolução, o envio de devolutivas para correção dos erros e não apenas apontar as respostas corretas. “Guiar, orientar, apoiar” são ações que devem existir e estar interligadas à tutoria promovendo uma reflexão no processo de ensino; e estes atos são de responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do tutor na modalidade a distância. Esse processo necessário de interação também é destacado por Gonzalez:

os estudos têm demonstrado que ao se discutir EAD, os principais obstáculos se encontram não propriamente nas tecnologias e suas aplicações, mas principalmente no estabelecimento de estratégias de interação, voltados às relações interpessoais de uma cultura interna nas instituições escolares, pois o ensino é essencialmente uma ação humana, na qual as pessoas atuam como professores, tutores e estudantes, inclusive com revezamento constante nestes papéis (GONZALEZ, 2005, p 55).

O papel dos professores tutores e as suas funções nesta modalidade de ensino são distintos do ensino presencial; visto que o uso de ferramentas tecnológicas de comunicação e informação transforma o ensino e exige uma divisão do trabalho inerente a esta modalidade. Este profissional, em suas atividades deve apresentar as qualidades de um organizador, pedagogo, conhecimentos tecnológicos e comunicação para a relação com os alunos no ambiente virtual. Nesta modalidade de ensino, o professor tutor tenta prever as possíveis dificuldades, buscando atender os alunos antecipadamente.

Observações realizadas sobre a prática de professores tutores mostraram que estes se empenham na realização de divergentes funções e na mediação com os alunos, porém não se identificam como professores. Possuem grande responsabilidade no processo de ensino, visto que atendem a um número infinitamente mais elevado de alunos, o que o torna mais vulnerável a críticas e ainda são mal remunerados.

No trabalho docente, a precarização pode ser percebida no aumento do número de horas dedicadas pelos professores ao trabalho; no aumento do número de alunos por classe; na falta de uma estrutura adequada para o desempenho da função; na não previsão de carga horária suficiente para estudo e planejamento das aulas; nos baixos salários que são responsáveis por jornadas que, não raras vezes, chegam a 60 horas semanais; na ausência de incentivo à formação em serviço; nos limitados planos de carreira que deixam o professor por anos estagnado no mesmo lugar; na falta de concursos que gera contratações precárias; na pressão pela produção

O tutor possui dificuldade também com relação à administração do tempo e espaço, visto que, o acompanhamento de um curso online requer do tutor disponibilidade de tempo para acompanhamento das tarefas dos alunos no ambiente virtual de aprendizagem, leituras de textos produzidos pelos alunos em fóruns e chats, feedback das tarefas e ações para o envolvimento dos alunos no curso.

Este trabalho busca trazer reflexões sobre a formação dos tutores no ensino a distância, os motivos que os levaram a atuar nesta modalidade de ensino, a precarização existente na sua atuação que desencadeiam o não reconhecimento, por eles próprios, como docentes nas instituições de ensino.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, trata da formação, identidade e precarização dos professores tutores. Para a coleta de dados utilizou um questionário exploratório publicado em um fórum de discussão na Internet sobre a tutoria na modalidade a distância. Stake (2011, p. 111-112) em seus estudos informa que:

Um questionário de pesquisa social é um conjunto de perguntas, afirmações ou escalas (no papel, pelo telefone ou na tela) geralmente feitas da mesma forma para todos os entrevistados. Os dados são transformados em totais, médias, porcentagens, comparações e correlações, tudo se adaptando muito bem em uma abordagem quantitativa. Entretanto, os pesquisadores qualitativos muitas vezes reservam parte de sua investigação para o questionário quantitativo e para os “dados agregados”.

O questionário foi realizado no segundo semestre de 2015 e elaborado com questões abertas, para maior liberdade de expressão nas respostas apresentadas pelos tutores, como afirma MARCONI e LAKATOS (1999, p.75):

As questões abertas permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, expressando comentários, explicações e opiniões. Porém as respostas dão uma margem maior à parcialidade do entrevistador na compilação das respostas, sendo mais onerosas e demoradas para serem analisadas.

O questionário teve como objetivo coletar dados sobre a tutoria, a formação dos tutores, sua identidade e a precarização do seu trabalho, com base nas seguintes questões: a) Como você se tornou tutor?, b) Como você se vê como tutor?; c) Possibilidades e Dificuldades na tutoria; d) Qual sua formação como tutor?

Oito professores de diferentes áreas do ensino superior responderam as questões publicadas. Para manter o sigilo sobre as pessoas e dados coletados, assim como facilitar a compreensão dos dados, os professores participantes serão indicados pela ordem das respostas apresentadas no ambiente online (P1 até P8).

Todos foram informados que a identidade dos respondentes seria mantida em sigilo, sendo utilizadas somente para o cumprimento da pesquisa em questão. De acordo com Bogdan e Biklen:

As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno ou prejuízo. O anonimato deve contemplar não só o material escrito, mas também os relatos verbais da informação recolhida durante as observações. O investigador não deve revelar a terceiros informações sobre os seus sujeitos e deve ter particular cuidado para que a informação que partilha no local da investigação não venha a ser utilizada de forma política ou pessoal. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 77)

Localizado nos eixos temáticos: formação, identidade e precarização docente; o questionário teve suas quatro questões respondidas pelos professores-tutores participantes da pesquisa.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

De diferentes áreas do ensino superior eram os professores-tutores que responderam ao questionário: Licenciaturas (Letras, Matemática, Artes Visuais e Pedagogia), Bacharelados (Administração de Empresas, Ciências Contábeis).

Cinco deles disseram ser pós-graduados em alguma área específica. Desses cinco, apenas dois informaram possuir especialização em Ensino a Distância. Em suas assertivas, citaram também a realização de cursos livres de capacitação (AVA's, Moodle, Mídias digitais), muitas vezes ofertados pelas próprias instituições onde atuariam.

A análise da primeira questão “Como você se tornou tutor?”, mostra que apenas dois dos sujeitos possuíam afinidade com a modalidade a distância. (“Fui aluna do curso EAD e enviei meu currículo demonstrando meu interesse à coordenadora.”. - P1; “Fiz um curso de tutora e atuei na própria prefeitura e em universidades federais.”. - P3).

Em relação aos demais, três professores afirmaram em suas respostas que foram indicados e dois convidados para atuar como tutores e, não possuíam conhecimentos sobre essa função, sendo esta uma dificuldade para a sua atuação.

Belloni (2012, p. 91) corrobora que: “Tais dificuldades remetem-nos novamente à questão da inovação em educação e da necessária redefinição da formação dos professores na perspectiva de uma formação profissional mais adequada às mudanças globais da sociedade contemporânea.”.

Estas dificuldades demonstram a necessidade de uma formação especializada em todas as dimensões, sendo importante identificar também a formação como pessoa que este profissional adquiriu e que carrega em sua identidade.

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou

de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência. (NÓVOA, 1995, p.25).

A identidade do tutor também foi investigada na segunda questão “Como você se vê como tutor?”, que buscou analisar como os tutores se viam na sua profissão. Cinco dos professores respondentes citaram a mediação como incentivo à participação e interação do aluno e a orientação em relação às atividades no ambiente virtual de aprendizagem como papéis de grande importância aos alunos.

Para mim, a tutoria possui uma grande importância na Universidade, pois o auxílio ao aluno faz com que o desafio seja menor. (P2)

Eu sou uma boa tutora, tento auxiliar ao máximo os alunos [...] (P3)

A tutoria é um processo de mediação entre o professor e o aluno, meu dever é propor atividades, fóruns, chats e postar artigos e textos que sejam pertinentes a disciplina. Além disso, disponibilizo um horário na semana para poder responder dúvidas e orientá-los na matéria. (P5)

Sou atuante, participativo e procuro mediatizar o conteúdo das disciplinas com os saberes dos alunos. (P7)

Como mediador do conhecimento. Como um professor particular que pode sanar as dúvidas daqueles que buscam uma formação. (P8)

Nestas respostas, acentua-se a importância da mediação na relação do professor-tutor com seus alunos, o que permite maior interação com os discentes, promovendo a discussão e a construção de conhecimento.

Incentivar a discussão assíncrona é a melhor maneira de sustentar a interatividade de um curso on-line. Uma vez que os alunos determinem um ritmo e comecem a interagir ativamente, eles assumirão a responsabilidade de sustentar esse contato, seja pela interação social, seja como uma resposta às perguntas para discussão enviadas pelo professor. (PALLOFF e PRATT, 2002, p. 47).

Dessa forma, os tutores precisam se apropriar da tecnologia e das mídias atuando como mediadores na aprendizagem dos alunos. Essa apropriação é inerente da sua formação, que ganha diversas possibilidades educativas no uso das tecnologias de informação e comunicação, oportunizando o domínio de novos instrumentos digitais no ambiente virtual de aprendizagem. Gilleran (2006, p.106) destaca que: “As TIC permitem a interação, a construção do conhecimento, a colaboração e a atividade social de formas inconcebíveis até então.”.

Os participantes citaram também dificuldades existentes na atuação de sua profissão. P4 expressou “Eu sou uma boa tutora, tento auxiliar ao máximo os alunos, mas poderia ser melhor, se a quantidade de alunos fosse compatível com a quantidade de tutores e eu não tivesse que lidar com uns 3 mil alunos.”. A Professora 3, em sua resposta, enfatiza a necessidade de regulamentação adequada e as problemáticas nas contratações dos tutores:

Entendo que essa é uma nova profissão que precisa ser regulamentada de forma adequada. As exigências para a função diferem de instituição para instituição. Por exemplo: uma universidade federal exige que o tutor tenha pelo menos mestrado para trabalhar nos cursos indicados. As universidades particulares pedem apenas o curso superior na área. O profissional tutor NÃO precisa ser professor em uma universidade ou faculdade particular. O salário pago por essas universidades geralmente é o mínimo. Vejo uma desordem nas contratações.

Nessa perspectiva, MENDES (2013, p. 864) explica que:

No EAD, os aspectos referentes aos salários, ao número de alunos por turma, à forma de vínculo empregatício, ao tipo de formação exigida para o exercício da função, ao tempo dedicado ao ensino são facilmente observáveis quando se realiza um levantamento em uma instituição de ensino.

Esses questionamentos vêm ao encontro da sua formação como tutores que, muitas vezes, é definida como uma acumulação de cursos livres sobre o ensino a distância. “O tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa” (Litwin, 2001, p. 103) e, para exercer competentemente estas funções, necessita de formação especializada.

Sendo essa uma necessidade profissional para a atuação nesta modalidade, a valorização de suas práticas e a construção de sua identidade, incorpora-se a ideia de Abdalla (2006, p.45) que aponta:

Em outras palavras: a grande questão que precisa ser enfrentada é de como *praticar a busca*, do melhor caminho para *ser e estar* na profissão, na direção de superar as necessidades, transformando as condições de existência. Essa consciência passa, certamente, pela percepção do *mundo que muda* e da *mudança necessária* para se lutar por um mundo desejado e justo. Mas será só isso? Como pensar em sua identidade profissional que seja capaz de refletir sobre tudo isso?

Outra questão da pesquisa indagava de forma específica sobre as possibilidades e dificuldades percebidas pelos tutores nas atividades realizadas.

De forma crítica, a quantidade excessiva de alunos por tutor foi destaque nas respostas. O P1 afirma que “Maiores dificuldades estão certamente relacionadas à quantidade de alunos (em média 5.000 por tutor)”. Esta situação pode ser constatada na fala de Silva:

A avalanche da oferta depara-se fatalmente com professores resistentes à modalidade ou com os excluídos digitais e procura locupletar-se com os chamados “tutores”, que proliferam não propriamente com *status* de professor. Mediante alguma desenvoltura operativa com a *web*, o “tutor” sustenta o *boom* da oferta e alimenta a ausência da formação para a docência online, uma vez que não deve atuar como docente e sim como “tira-dúvidas” ou como administrador do *feedback* dos cursistas, em sistemas de tutoria que mais se aproximam da central de atendimento ou do *call center*. (SILVA, 2012, p.12)

Essa educação de massa dificulta as atividades dos tutores, prejudicando o atendimento aos alunos como explicita o P4: “Mas essa é apenas a teoria, na prática ocorre a educação de massa onde em vez de estimular e auxiliar o aluno no processo

de ensino aprendizagem eu fico apagando “incêndios” devido a má gestão e a falta de fiscalização dos órgãos competentes.”

Nesse caminho, Belloni (2012, p. 87) enfatiza a massificação da educação no EAD e correlaciona com o ensino presencial:

Considerando que, de modo geral, os sistemas de EAD lidam com grande número de estudantes, fica clara a necessidade de um processo de trabalho racionalizado e segmentado. A maioria destas funções faz parte do trabalho cotidiano do professor do ensino presencial, só que organizadas de forma artesanal e intuitiva e trabalhando com grupos reduzidos de alunos.

A baixa remuneração e a não legitimação da função dos tutores que não se reconhecem como professores no ensino a distância visto que realizam uma diversidade de atividades também foram expressas nas angústias dos participantes da pesquisa que muitas vezes não possuem a formação específica e se sentem engessados.

De forma ampla, o P7 citou esses entraves: “Dificuldades: má renumeração, não legitimação da função professor tutor nas IES e grande número de alunos por tutor.”. O P4 exprimiu: “Eu trabalho engessada. Quando você aprende sobre EAD você visualiza suas infinitas utilidades, como essa ferramenta é poderosa e como ela pode disseminar a educação nos mais diferentes lugares e atingir diversas camadas da população.”.

Especificamente no EAD, são criadas as condições para uma mais aguda precarização do trabalho docente, pois a inexistência de uma estrutura física, que limite o número de pessoas em um determinado espaço, parece favorecer o incremento da quantidade de estudantes nessa modalidade, já que estes não são vistos e estão dispersos em ambientes virtuais. (MENDES, 2013, p.864)

Nas falas destes professores fica evidente a precarização do tutor. De acordo com Mill (2010, p. 27), há uma confirmação de que no EAD os aspectos de desvalorização do trabalhador configuram-se em maiores proporções devido à insegurança, à intensificação e à precarização do trabalho docente; prejudicando a construção de sua identidade.

Presos a estes problemas estão: o reconhecimento da identidade do tutor e a sua valorização. O P2 descreve que “O tutor deve ser valorizado e reconhecido pelo seu trabalho, o que o torna mais disposto a realizado na sua área de atuação.”. Ainda sobre a perspectiva de reconhecimento da identidade do tutor como docente na modalidade a distância, Contreras (2002, p. 235) expressa que:

[...] como se observa, todas essas transformações, tanto da compreensão dos professores e de seu ensino, quanto da perspectiva de mudança que o sistema educativo requer, baseiam-se, de um modo ou de outro, na necessidade de que os professores sejam reconhecidos em seus espaços [...]

Os professores participantes também dimensionaram os problemas quanto às dificuldades dos alunos com o ambiente virtual de aprendizagem e o uso das ferramentas tecnológicas. Como aponta o P8, as barreiras existentes no relacionamento com os

alunos: “A falta de conhecimento do aluno no uso da plataforma digital dificulta muito o relacionamento. Muitas vezes por conta de problemas no sistema um aluno se aborrece ou só entra em contato com esse propósito.”. Nas palavras do P5:

A maior dificuldade é o acesso, pois sinto que muitos alunos desconhecem a utilização das ferramentas propostas, uma vez que o Ead ultrapassa as barreiras e chega aos lugares mais longínquos, até mesmo aqueles que não têm muita facilidade de manuseio das tecnologias.

As dificuldades apresentadas pelos tutores se relacionam a questões motivacionais e de construção da identidade profissional. Segundo Pimenta (2012, p.20):

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. [...] Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor.

Seis entrevistados salientaram a possibilidade de contatos com profissionais do setor acadêmico e a flexibilidade de horários e da aprendizagem, oportunizando maior autonomia para os estudantes, tal como afirma Belloni (2012, p. 118) “[...] propiciando o desenvolvimento de sua capacidade de gerir seu próprio processo de aprendizagem.”.

O professor tutor necessita de uma formação adequada para atender bem aos alunos, estando apto a entender, melhorar, enriquecer e aprofundar a proposta pedagógica oferecida pelos materiais de ensino (LITWIN, 2001). Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância definem que:

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. (BRASIL, 2007, p.22)

Sá (1998, p. 46) complementa que “Exige-se mais do tutor de que de cem professores convencionais”, visto que necessita de uma excelente formação acadêmica e uma formação pessoal que trabalhe a diversidade existente e a interação com os alunos.

4 | CONCLUSÕES

A formação do professor tutor, sua identidade e a precarização foram as dimensões compreendidas nesta investigação que envolveu o desenvolvimento de um questionário respondido por professores tutores de diversos cursos no ensino superior.

Nesse estudo, identificou-se que os tutores em sua maioria não possuem uma

formação específica e uma relação consistente com o EaD, iniciando suas atividades por meio de convites e/ou indicações nas instituições de ensino onde atuam.

Esses tutores não se identificam como docentes no ensino a distância, visto que realizam diversas atividades na tutoria que não se relacionam com a profissão docente. Dificuldades relativas às dificuldades dos alunos na utilização tecnológica das ferramentas online e de compreensão do funcionamento dos ambientes virtuais de aprendizagem também são citadas como complicadoras da sua atuação na tutoria.

A precarização expressada na fala dos tutores é caracterizada pelo controle do tempo de trabalho desses profissionais; pela baixa remuneração; pela massificação evidenciada na grande quantidade de alunos designada para cada tutor; e também, pela própria falta de identidade como docente nas instituições onde atuam.

Os tutores são profissionais que, devido a todas as mudanças tecnológicas que ocorrem, estão sempre trilhando novos caminhos e, portanto, têm a necessidade de uma formação com foco nas questões tecnológicas e nos saberes docentes. Estão inseridos em uma modalidade que requer uma formação abrangente, integral, provocando a mediação/interação e, resultando respectivamente no aprendizado, construção da identidade e reconhecimento efetivo do trabalho destes profissionais.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Maria de F. B. **O Senso Prático de Ser e Estar na Profissão**. São Paulo: Cortez, 2006. 120 p.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. 115 p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Editora Porto, 1994

BRASIL. MEC/SEED. Ministério da Educação /Secretaria de ensino a distância. 2007. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-paraead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>. Acesso em: 26 jan. 2016.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GILLERAN, Anne. Práticas Inovadoras em Escolas Europeias. In: SANCHO, Juana M; HERNÁNDES, Fernando (cols.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

LITWIN, Edith. **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MENDES, Valdelaine. O tutor no ensino a distância: uma forma de precarização do trabalho docente? **Revista de Educação Pública**. Cuiabá, v. 22, n. 52, p. 855-877, set-dez 2013.

MILL, Daniel. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de (orgs). **Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques**. São Paulo: EdUFSCAR, 2010, p.23-40.

MORAN, José M. **Contribuições para uma Pedagogia da Educação Online**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran>>. Acesso em: 10 Dez. de 2015.

NÓVOA, António (Org). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1995^a.

_____, António (org.). **Profissão Professor**. 2 ed. Lisboa, Portugal: Editora Porto, 1992. 194 p.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço**. Porto Alegre, Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma G; ANASTASIOU, Léa das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 8. ed. São Pauli, SP: Editora Cortez, 2012. 304 p.

SÁ, Iranita M. A. **Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social**. Fortaleza, C.E.C., 1998.

SACRISTÁN, José G. **A educação que ainda é possível: Ensaio sobre a cultura para a educação**. Portugal: Editora Porto, 2008. 192 p.

SALVAT, B. G., QUIROZ, J. S. La formación del professorado como docente em los espacios virtuales de aprendizaje. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.35/2, 2005.

SANCHO, Juana M; HERNÁNDES, Fernando (cols.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Marco. Formação de professores para docência online: uma experiência de pesquisa online com programas de pós-graduação. In: SILVA, Marco (org.). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VILARINHO, Lúcia R. G.; CABANAS, Maria I. C. Educação a Distância (EAD): o tutor na visão de tutores. **Revista Educação**. Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 481-494, set./dez. 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

